



Desigualdades regionais na mortalidade por sepse no Brasil: um indicador indireto de acesso à terapia intensiva

Tema: Medicina

Luiza Didone; Bernardo Rodrigues e Rodrigues; Eduarda Noronha de Almeida; Julia Rafaela Hitz Gularte; Livia Alves Fraga; Maria Pia Tessele;

Faculdade de Medicina, Universidade Franciscana
Santa Maria/RS

Introdução e objetivos: A sepse é uma das principais causas de morte em pacientes críticos, o que demonstra a importância do acesso à terapia intensiva. No Brasil, entretanto, persistem disparidades de serviços de saúde. Nesse contexto, é válido avaliar as diferenças regionais na internação e mortalidade em casos de sepse, considerando-as como um indicador indireto de acesso aos cuidados intensivos. **Materiais e métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, com dados secundários do DATASUS (SIH/SUS), incluindo internações por septicemia (CID-10: A40–A41) no Brasil entre 2008 e 2025, segundo regiões geográficas. Foram analisados o número de internações e a taxa de mortalidade hospitalar disponibilizada pelo sistema, sendo as taxas de internação estimadas por 100.000 habitantes, utilizando-se a população de 2016 do IBGE como referência. **Resultado:** Ao analisar as taxas de internação, as regiões Sul (1.393,2) e Sudeste (1.240,2) apresentaram os maiores valores, com taxas menores na região Nordeste (705,8), Centro-Oeste (662,2) e Norte (653,05), o que pode ser explicado pelo maior desenvolvimento e acesso à saúde dessas regiões. Além disso, ao analisar as taxas de internação da região Sul (1.393,2) e Nordeste (705,8), com as taxas de mortalidade (Sul 38,37% e Nordeste 42,43%), infere-se uma disparidade de recursos, com possível admissão apenas em estágios críticos da doença. Porém, ao observar as altas taxas de mortalidade hospitalar da região Sudeste (48,45%), seguida pelo Nordeste (42,43%) e Centro-Oeste (40,14%), pode sugerir influência pela complexidade do caso. **Conclusão:** Os achados evidenciam disparidades na taxa de internação e mortalidade por sepse no Brasil. As regiões com maior taxa de internação tendem a apresentar menor mortalidade, enquanto aquelas com menor acesso exibem piores desfechos. Dessa forma, destaca-se a necessidade de ampliação do acesso e qualificação do cuidado, a fim de reduzir a mortalidade por sepse no Brasil.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br